Clima

Impacto sobre a agricultura

Guilherme Nastari*

A PRODUÇÃO de açúcar e etanol tem como base a atividade agrícola, que fornece às usinas e destilarias para processamento as matérias-primas, a partir da cana, milho, beterraba ou outras culturas. A quantidade e a qualidade destas matérias-primas dependem do controle de variáveis complexas, desde o preparo do solo até a colheita. Entretanto, o fator fundamental nessa equação é o clima, que determina temperatura, ventos, regularidade e intensidade de chuvas, dentre outros fenômenos essenciais para o bom desenvolvimento dos campos. Ao longo de 2012, irregularidades climáticas afetaram negativamente a produção de açúcar e etanol em todo o mundo.

Os EUA tiveram quebras graves nas safras de milho e soja em decorrência da severa estiagem pela qual passou a região meio-oeste nos meses de maio a agosto. Essa irregularidade climática acabou por impulsionar o preço destas *commodities*. A produção interna de etanol encolheu diante do maior preço do grão. Isso refletiu nos preços de etanol americano e impulsionou uma forte recuperação das importações do biocombustível.

Como, desde julho, o etanol norte-americano é negociado com prêmio em relação ao valor do produto fabricado no Brasil, abriu-se uma janela de oportunidade para aquisição do etanol brasileiro. Em agosto de 2012, os EUA importaram 425,72 milhões de litros de etanol, o maior volume registrado no mês desde 2006. No acumulado de janeiro a agosto de 2012, o país importou 1,12 bilhão de litros do biocombustível, alta de 115,35% quando se compara ao mesmo período do ano passado. O Brasil forneceu 84,19% do total importado pelos EUA em 2012.

O Brasil também sofreu com intempéries durante 2012. No início da safra, o desenvolvimento de canaviais da região Centro-Sul estava atrasado devido às poucas chuvas. O Índice Relativo de Chuvas DATAGRO mediu -43,6% de precipitação, em fevereiro, e -39,1%, em março. De abril à primeira quinzena de julho, o cenário inverteu-se: o excesso de chuvas, com índices de precipitação até 410,0% acima da média histórica, possibilitou a recuperação e desenvolvimento acelerado da cana. Durante o período, o excesso de chuvas afetou negativamente a concentração de ATR na cana-de-açúcar e prejudicou o progresso das operações de colheita. Na segunda quinzena de agosto, a média dos níveis de ATR da safra 2012/13 estava significativamente abaixo da encontrada nas últimas três safras. A ausência total de precipitação, do fim de julho à metade de setembro, mudou as expectativas novamente e permitiu grande progresso nas operações de colheita.

O impacto do clima na agricultura mundial é, portanto, inequívoco, e a possibilidade de uma mudança climática estar em curso torna a questão ainda mais urgente. Tempestades, estiagem, ventos e outros fenômenos são relativamente imprevisíveis e demandam planejamento dos produtores e todos os outros elos da cadeia de valor do açúcar e etanol para mitigar riscos. Com gestão e tecnologia, é possível construir um grau de previsibilidade importante quanto à produção. É preciso estar alerta. ■

* Mestre em Agroenergia e diretor da DATAGRO

Quebra na União Europeia

Apesar do ligeiro aumento de 1,9% na área cultivada com beterraba, para 1,586 milhão de hectares, a produção de açúcar no bloco produzirá 17,55 milhões de toneladas de açúcar. A queda é de 5,3% quando se compara à última safra. Condições climáticas fora do normal afetaram a produtividade do continente. Frio excessivo e chuvas na região norte do bloco, combinados à estiagem que assolou lavouras na região sul durante o período de entressafra, provocaram quebra de 6,0% no rendimento agrícola, na França, e de 5,0%, na Alemanha.

Quando se contabiliza a produção de isoglicose e parcela da produção fora da quota não utilizada para outros fins em 2011/12, a produção total de açúcar para a safra 2012/13 deve alcançar 19,17 milhões de toneladas, redução de 1,4% em relação à temporada 2011/12.

Assim como a UE, as principais regiões produtoras de açúcar na Rússia também sofreram com a adversidade climática, como a estiagem na região central do país e chuvas acima da média no sul. Como resultado, a produção de 2012/13 poderá alcançar 4,7 milhões de toneladas de açúcar.

Caso esse cenário se materialize, a Rússia será levada a aumentar a importação de 900 mil, em 2011/12, para até 1,2 milhão de toneladas, nesta temporada. A menor produção também se deve à retração do plantio de beterraba no país, que caiu de 1,289 milhões de hectares, em 2011, para 1,150 milhão de hectares, em decorrência do aumento do preço de trigo contra o recuo do valor do açúcar.